

DA PAZ

PMS / FMLF  
BIBLIOTECA

Jornal:  
T. do Bahia

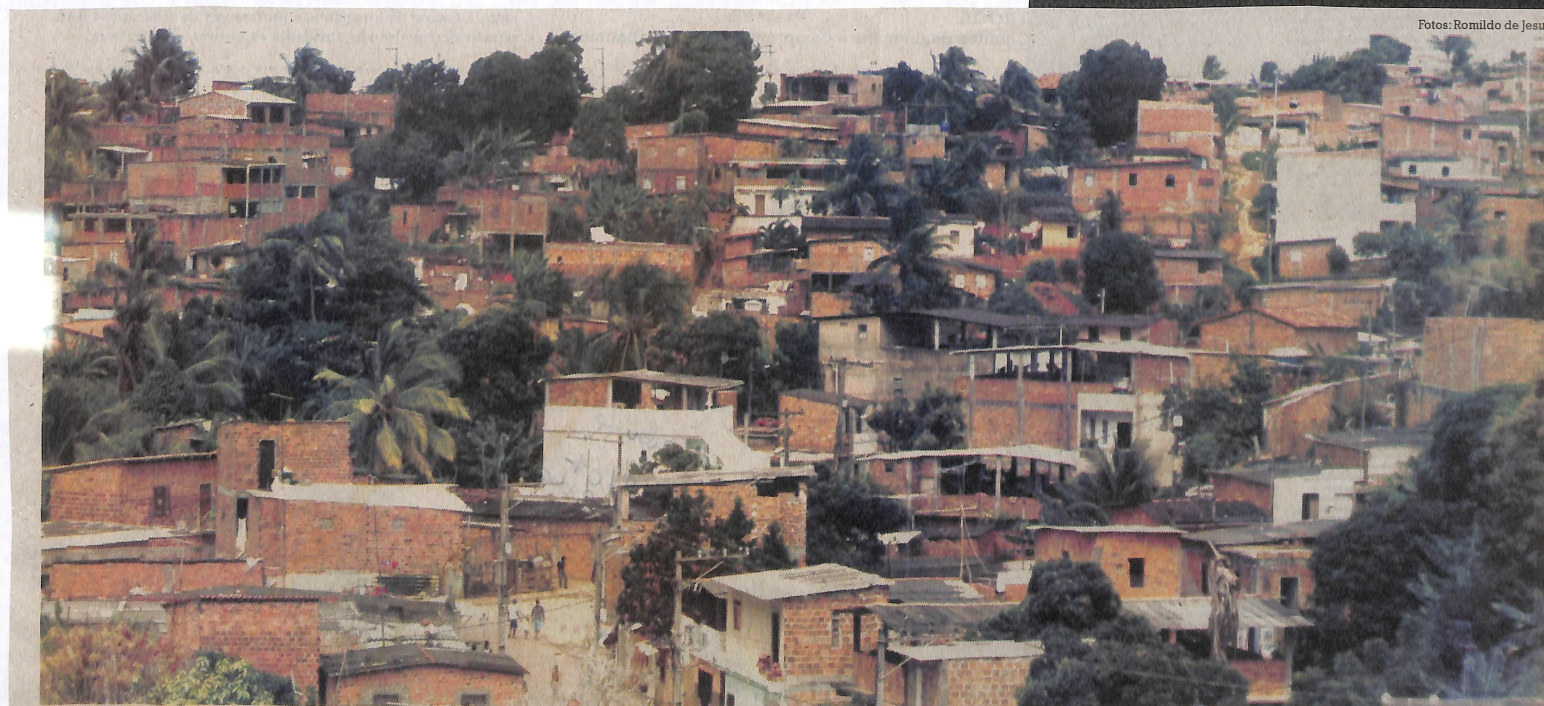
Data:  
22/07/2010

Carderno: Cidade 17

Página: 17

Assunto:

Bairro



Fotos: Romildo de Jesus

**BAIRRO DA PAZ**

**ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA**  
Os boatos de desapropriação de terra para  
a construção da Linha Viva foram  
desmentidos pela Prefeitura

**O patinho feio da Paralela**

## » Boatos de desapropriação atormentam os moradores do local, mas são negados pela Prefeitura

LEO BARSAN  
Repórter

Considerado o “patinho feio” da Avenida Paralela, o Bairro da Paz, endereço de 70 mil soteropolitanos, vive distante de um conto de fadas. Os boatos de desapropriação de terra para a construção da Linha Viva e de especulação imobiliária por causa da localização estratégica entre a orla marítima e a avenida, a fim de “esconder” o bairro e, no local, serem construídos prédios de luxo, motivaram protestos de moradores no último mês de maio.

Na condição de não ser identificada, moradora relata ter escutado comentários de que corretoras estariam fazendo ofertas de compra de imóveis. “Ouvi dizer, mas até agora ninguém apareceu para oferecer nada. Estou na expectativa de vender a minha casa”, diz. Mas, a prefeitura municipal de Salvador (PMS) garante que não existe ação planejada para decretos de utilidade pública no local, além de esclare-

cer que o Bairro da Paz pertence ao patrimônio municipal.

Ao contrário, a PMS concedeu, até o momento, 2.766 títulos de legalização de terra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente (Sedham). De acordo com a Coordenadoria de Regularização Fundiária do órgão, mais 433

escrituras devem ser entregues e outras estão em andamento. Enquanto isso, membros do Conselho de Moradores do Bairro da Paz afirmam que a especulação imobiliária é forte no local. “Quem tem conhecimento sobre a valorização desta área tem procurado instalar-se por aqui”, diz Carlos Santos, coordenador adminis-

trativo do Conselho.

Diante do alvoroço provocado entre os moradores por causa de burburinhos de indenizações para que o local fosse esvaziado, o coordenador de eventos do Conselho de Moradores, Ubirajara Silva, afirma que as supostas tentativas de esconder o bairro serão frustradas. “Aqui ninguém vai colocar ‘muro’. Não somos contra a mobilidade de Salvador, mas reconhecemos a necessidade de melhorias para o nosso bairro, a fim de que ele seja integrado à paisagem da Paralela. Não podemos ficar à margem disso. Somos um calo nos pés desses especuladores imobiliários”, complementa.

As melhorias, no entanto, foram discutidas no início da semana com o gestor chefe da Casa Civil do Município João Carlos Cavalcanti, representantes da comunidade e das secretarias municipais de Saúde, e Educação, Esporte, Cultura e Lazer e grupos de trabalhos integrados por moradores e servidores das secretarias.

### Qualificação habitacional: o Cisne



Não podemos ficar à margem disso. Somos um calo nos pés desses especuladores imobiliários

**CARLOS SANTOS**  
Coordenador do  
Conselho de  
Moradores do Bairro  
da Paz

De acordo com representantes do Conselho de Moradores do Bairro da Paz, o boato mais contundente dava conta de suposta existência de um projeto intitulado “Qualificação Habitacional de autoria da Sedham, por meio do qual seriam construídos no bairro 160 prédios, cada um com quatro andares. “A proposta era ‘acabar’ com o bairro. Todos os órgãos públicos negavam, mas fizemos buscas incessantes sobre informações que sempre apareciam”, conta Carlos Santos. Mas, segundo a assessoria de comunicação da Sedham, existia apenas uma ideia de projeto, que não chegou a ser elaborado.



**CRESCIMENTO**  
Prédios de luxo compõe novo cenário da Paralela